



A RELEVÂNCIA DO PIBID NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES E PROFESSORAS: UMA ANÁLISE A PARTIR DE RELATOS DE DISCENTES.

Júlia Camila dos Santos Novacosque¹

Estelle Marie Arão Gouraud²

Gabriel Carrion Batista da Silva³

Vinícius Moreira Da Silva⁴

Valleria A. de Oliveira Alarcon⁵

RESUMO

O presente relato tem como objetivo apresentar a experiência docente vivenciada no âmbito do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), por meio dos relatos de discentes do curso de Educação Física da Universidade Federal de Goiás (UFG). Busca-se identificar e discutir os principais aspectos e desafios enfrentados ao longo do desenvolvimento do projeto. As atividades aconteceram no Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação (CEPAE/UFG), e foram orientadas por uma professora da Instituição, cuja mediação teórica contribuiu de forma significativa para a formação crítica, acadêmica e pessoal dos (as) participantes. A leitura, discussão de textos e artigos científicos relacionados a problemática formação, escola, currículo e conteúdos, bem como a realização de planejamento das aulas proporcionaram momentos de reflexão crítica, favorecendo o diálogo e a formação em sua totalidade. Neste relato, destacam-se resultados como: valorização do papel do professor (a), consolidação da identidade docente, ampliação das vivências pedagógicas e aprimoramento no planejamento de aulas. As ações, conceitos e categorias tiveram como fundamentação teórica as obras: Pedagogia da Autonomia, de Paulo Freire, e o Metodologia do Ensino de Educação Física (Coletivo de autores), as quais orientaram as reflexões e práticas desenvolvidas. Dessa forma, reafirma-se a relevância do PIBID como estratégia formativa, contribuindo de maneira efetiva para a construção da identidade profissional de licenciandos (as) em Educação Física e para o fortalecimento de sua atuação no contexto escolar.

Palavras-chave: EDUCAÇÃO, VIVÊNCIAS, ESCOLA, EDUCAÇÃO FÍSICA, PIBID

1 Graduando pelo Curso de Educação Física da Universidade Federal de Goiás- UFG, julianovacosque@discente.ufg.br;

2 Graduando pelo Curso de Educação Física da Universidade Federal de Goiás - UFG, estellemarie@discente.ufg.br;

3 Graduando pelo Curso de Educação Física da Universidade Federal de Goiás- UFG, carrion2@discente.ufg.br;

4 Graduando pelo Curso de Educação Física da Universidade Federal de Goiás- UFG, vinicius.silva2@discente.ufg.br;

5 Professora orientadora: Doutorado em Educação Física pela Universidade de Brasília - UNB. valleria.oliveira@ufg.br;





INTRODUÇÃO

A formação inicial de professores e professoras é uma etapa crucial para a qualidade da Educação Básica, exigindo a superação efetiva da diferença entre teoria e prática. É neste contexto que programas de imersão na realidade escolar, como o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), têm se consolidado como estratégias formativas essenciais no cenário brasileiro.

O PIBID atua como um aliado fundamental na formação docente, sendo reconhecido por amenizar o "choque com a realidade" do professor (a) iniciante (Veenman, 1984), facilitando, assim, a transição do ambiente acadêmico para a prática na Educação Básica. Essa contribuição é de suma importância para os acadêmicos de Educação Física que se deparam com um cenário de precariedade das práticas na rede pública de ensino regular. Essa carência é evidenciada pela falta constante de materiais didáticos e de espaços adequados — apenas 40,6% das escolas públicas reúnem as condições ideais para as aulas de Educação Física (Instituto Claro, 2024). Tal situação exige que os futuros docentes desenvolvam habilidades de improviso e estratégias a partir da confecção de materiais alternativos (Sebastião & Freire, 2009).

Diante desta realidade, o presente estudo se insere na área da formação docente, com foco na experiência vivenciada por licenciandos em Educação Física no âmbito do PIBID da Universidade Federal de Goiás (UFG), especificamente no CEPAE/UFG. A vivência proporcionada pelo programa permitiu a discentes e bolsistas compreender e identificar a realidade dos professores no dia a dia da escola.

Adicionalmente, a experiência dos (as) discentes foi enriquecida pela mediação teórica contínua da professora orientadora. A leitura e a discussão crítica de textos fundamentais sobre formação, escola, currículo e conteúdos — ancoradas em obras como a Pedagogia da Autonomia de Paulo Freire e o Coletivo de Autores — permitiram que o planejamento das aulas se tornasse um momento de reflexão crítica profunda. Consequentemente, foram adquiridas habilidades essenciais no cotidiano escolar, tais como a análise de aulas e plano de ensino, o planejamento didático, a participação em reuniões de orientação e conselho de classe que permitiram a compreensão da particularidade de cada indivíduo.





Assim, diante dos desafios contemporâneos da Educação Básica, a análise dos resultados do PIBID torna-se crucial para reafirmar sua relevância como estratégia que, de fato, contribui para a construção da identidade profissional do licenciando. O Programa contribui efetivamente para a revalorização da carreira docente e, principalmente, para a qualificação dos futuros professores, que chegam ao mercado de trabalho com vivência e segurança pedagógica.

METODOLOGIA

O presente estudo adota uma abordagem metodológica qualitativa, sendo esta a mais adequada para compreender de maneira aprofundada as experiências vivenciadas pelos discentes do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID). O principal objetivo foi ir além da simples apresentação do programa, buscando capturar o significado e a relevância que o PIBID assume na formação inicial de professoras e professores, a partir da perspectiva de seus participantes. O estudo foi desenvolvido a partir da análise de relatos de estudantes bolsistas do programa, coletados durante reuniões mensais realizadas ao longo do período de participação no PIBID.

As reuniões serviram como espaços de reflexão, troca e socialização das experiências vivenciadas pelos(as) discentes nas escolas, possibilitando o registro de observações, desafios e aprendizagens relacionadas à prática pedagógica. Esses relatos foram organizados e sistematizados, buscando identificar aspectos recorrentes que evidenciam a relevância do programa na construção da identidade do professor(a).

A análise dos dados seguiu uma perspectiva interpretativa, fundamentada na leitura atenta e na categorização temática dos relatos. Foram consideradas as dimensões formativas mais significativas e mencionadas pelos(as) bolsistas, tais como o desenvolvimento de habilidades pedagógicas, a aproximação com a realidade escolar, a interação com professores(as) supervisores(as) e a ampliação da compreensão sobre o papel social do(a) professor(a).





Dessa forma, a metodologia adotada permitiu compreender de que maneira o PIBID contribui para o processo de formação inicial de professoras e professores, destacando os relatos dos próprios participantes como fonte principal de reflexão e análise.

REFERENCIAL TEÓRICO

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), ofertado a licenciandos de universidades públicas no Brasil, exemplifica de maneira concreta a aplicação dos princípios freirianos na formação docente. Sob a supervisão de uma professora orientadora, os (as) bolsistas vivenciam as múltiplas facetas da prática pedagógica, o que lhes proporciona uma formação mais completa e integral. Esta experiência formativa dialoga diretamente com a premissa de Paulo Freire de que “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção” (FREIRE, 1996, p. 25). Através do PIBID, o (a) licenciando é posicionado como agente ativo na construção de seu próprio saber profissional, engajando-se em um processo de aprendizado prático e reflexivo.

Ao planejar e ministrar aulas, o (a) bolsista abandona a perspectiva de um ensinamento verticalizado para adotar uma abordagem horizontal, conforme defendido pelo autor. Nesse modelo, o processo de ser docente se revela como uma via de mão dupla, onde tanto quem ministra quanto quem participa da aula aprendem mutuamente. Isso posiciona o futuro professor/ professora e os alunos/alunas da educação básica como co-construtores do conhecimento, em uma relação de reciprocidade intelectual.

Dessa forma, o ambiente escolar se consolida como um espaço privilegiado de atuação, pois representa a oportunidade de articular o conhecimento teórico, produzido na universidade, com os desafios concretos da realidade educacional. O licenciando aprende a pensar de forma crítica e a contextualizar os conteúdos, buscando aplicá-los de maneira significativa à realidade de cada estudante, para que a aprendizagem transcende a sala de aula e se projete para a vida.





Adicionalmente, a premissa freiriana de que “não há docência sem discência” (FREIRE, 1996, p. 23) torna-se evidente na dinâmica do programa. Os agentes envolvidos — professor orientador, bolsista (estagiário) e os alunos da instituição escolar — estão intrinsecamente ligados por uma relação dialógica de ensinar e aprender. Cada um atua como um agente transformador, não apenas de si mesmo, mas também do outro, o que reitera a importância fundamental da pedagogia da autonomia para uma formação docente crítica e humanizadora.

Outra base teórica fundamental para o processo de formação e construção da identidade docente do estagiário é a obra "Metodologia do Ensino de Educação Física", do Coletivo de Autores (1992). No âmbito escolar, o livro analisa as diferentes concepções curriculares e como estas se articulam com o verdadeiro potencial da Educação Física. A obra orienta o professor a utilizar a disciplina para promover um ensino de qualidade, completo e crítico, desmistificando a visão reducionista de que a matéria se limita a ensinar sobre saúde e cuidados com o corpo. Em vez disso, demonstra como um pensamento crítico pode ser fomentado, mostrando que, por meio dos elementos da cultura corporal, é possível estimular no aluno a análise da sociedade ao seu redor.

Dessa forma, o ato de planejar e aplicar a aula é ressignificado, superando o senso comum do "rola bola". O professor ou estagiário é incentivado a trabalhar as diversas produções humanas que compõem a cultura corporal, articulando-as com as tensões sociais vivenciadas pelos alunos e pela sociedade. Tal mudança de perspectiva ocorre porque a literatura do Coletivo de Autores nos desafia a repensar nossa prática. Ao chegar à escola, compreendemos que não estamos lidando com atletas, mas com alunos inseridos em diferentes contextos sociais e financeiros, cada um com sua individualidade.

O foco, portanto, desloca-se da mera execução da técnica esportiva para a busca de como cada modalidade e conteúdo pode fomentar o desenvolvimento do pensamento crítico





em cada estudante, consolidando a Educação Física como um componente curricular de grande relevância para uma formação integral e cidadã.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise das experiências proporcionadas pelo Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) revela que os licenciandos vivenciam um processo formativo que vai muito além da teoria estudada na universidade. Ao entrarem no cotidiano escolar, eles experimentam a docência em sua complexidade real: os desafios, as interações, as descobertas e, principalmente, a construção conjunta do conhecimento. Essa vivência concreta permite que desenvolvam maior segurança pedagógica, ampliem suas competências profissionais e cultivem um olhar mais atento e crítico sobre a realidade educacional. Ao planejarem e executarem atividades, os bolsistas percebem, na prática, o valor da coletividade e do diálogo, elementos centrais na pedagogia freiriana, que afirma que “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção”.

Nesse processo, a relação entre professor orientador, bolsistas e estudantes torna-se mais próxima e horizontal. As trocas passam a ser marcadas pelo diálogo, pela escuta ativa e pela construção compartilhada de saberes. Os licenciandos deixam de lado modelos rígidos e verticalizados de ensino, assumindo o papel de agentes ativos e sensíveis diante das necessidades e dos ritmos dos alunos. Essa postura contribui para que compreendam o ensino como uma via de mão dupla, na qual ensinar e aprender se misturam continuamente. Assim, o ambiente escolar transforma-se em um campo fértil para que articulem teorias aprendidas na universidade com situações reais do cotidiano, fortalecendo sua capacidade de análise crítica e de adaptação do conhecimento à realidade dos estudantes.

Os resultados observados mostram que a vivência proporcionada pelo PIBID é decisiva para a formação de uma postura docente autônoma, ética e reflexiva. A interação constante entre professores, bolsistas e alunos reafirma o princípio freiriano de que “não há docência sem discência”, pois todos aprendem e ensinam simultaneamente. Dessa maneira, o programa





se consolida como uma experiência formativa profundamente humanizadora, que possibilita aos futuros professores compreenderem o alcance social e transformador de seu trabalho,

orientando-os por uma perspectiva crítica, ética e comprometida com a realidade escolar e com a formação integral dos estudantes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se, portanto, que o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) contribui de maneira significativa para uma formação docente mais completa e integrada. Ao estabelecer uma ponte sólida entre a universidade e a escola, o programa promove uma relação dialógica entre o corpo docente e o discente, gerando impactos positivos tanto para os licenciandos quanto para os alunos da educação básica. A experiência proporcionada pelo PIBID se revela ímpar, pois articula de forma indissociável o conhecimento teórico, adquirido na academia, com o saber prático, construído no chão da escola.

Essa vivência nos permitiu iniciar o complexo processo de construção de nossa identidade docente, oferecendo um espaço seguro para experimentar, errar e acertar. A autonomia que nos foi concedida, aliada à supervisão constante, foi fundamental para que pudéssemos nos reconhecer como profissionais em formação, mais conscientes dos desafios, das responsabilidades e, acima de tudo, do potencial transformador da educação.

Dessa maneira, reafirma-se a relevância do PIBID para a formação inicial de professores(as), especialmente por possibilitar que os(as) licenciandos(as) desenvolvam uma postura crítica, investigativa e comprometida com uma educação emancipadora. A vivência no programa fortalece a compreensão de que ser professor(a) implica assumir uma prática pautada na ética, no diálogo e no respeito à autonomia dos sujeitos, princípios essenciais para a construção de uma Educação Física escolar que contribua para a formação integral dos(as)





estudantes. O PIBID, assim, não representa apenas uma etapa do currículo, mas um verdadeiro rito de passagem que nos humaniza e nos prepara para a futura profissão.

REFERÊNCIAS

DAMIANI, CÁSSIA. Educação física: apenas 40,6% das escolas públicas têm quadras e materiais adequados. Instituto Claro, 13 fev. 2024.

SEBASTIÃO, L. L.; FREIRE, E. dos S. A utilização de recursos materiais alternativos nas aulas de Educação Física: um estudo de caso. Pensar a Prática, Goiânia, v. 12, n. 3, 2009.

SOARES, CARMEN LÚCIA et al. Metodologia do ensino de educação física. São Paulo: Cortez, 1992.

FREIRE, PAULO. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

VEENMAN, S. (1984). Perceived Problems of Beginning Teachers: The Reality Shock. (p. 143-144)

